

O silêncio dos cursos de Pedagogia diante das classes hospitalares

The silence of Pedagogy programs regarding hospital classrooms

Fernanda Santos Queiroz Borges da Costa é Mestra em Ciências pelo programa de pós-graduação Educação e Saúde na Infância e Adolescência da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp); especialista em Docência no Ensino Superior pela Universidade Cruzeiro do Sul; especialista em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Cruzeiro do Sul, especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Nove de Julho. Possui graduação em Música pelo Instituto Educacional do Estado de São Paulo, com graduação em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul, graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Nove de Julho. Atua como docente na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC - SP).

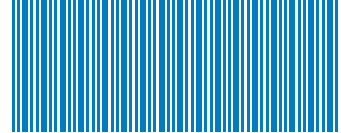
Contato: professorafernandaqueiroz@gmail.com

Isabela Lemos de Lima Cascão é Doutora e mestra em Ciências pelo programa de pós-graduação Educação e Saúde na Infância e na Adolescência da Universidade Federal de São Paulo; especialista em Gestão Educacional pela Universidade Católica de Brasília; licenciada e bacharel em Educação Física pela Universidade de Mogi das Cruzes, mesma instituição em que é docente.

Contato: isabelacascão@umc.br

Amália Neide Covic é Doutora e mestre em Educação (Currículo) pela PUC-SP. Possui graduação em Física e especialização em Física Médica pela mesma instituição. Professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), no Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência. Idealizadora e coordenadora da Escola Móvel/Aluno Específico (2000-2021), atua nas áreas de formação de professores, atendimento escolar hospitalar e humanização do tratamento de crianças com câncer.

Contato: amalia.covic@unifesp.br



Resumo

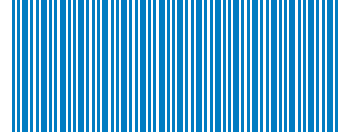
O texto apresenta e discute um estudo qualitativo que analisou projetos pedagógicos de cinco universidades públicas do estado de São Paulo sobre a formação inicial de pedagogos para classes hospitalares, buscando responder: Como o processo formativo na graduação de Pedagogia contempla a atuação em aulas hospitalares? Os resultados evidenciam lacunas na formação específica para a atuação em classes hospitalares e apontam para a necessidade de maior aprofundamento teórico e prático sobre o tema. A pesquisa contribui para o debate sobre a formação inicial de pedagogos e para a melhoria da qualidade do atendimento educacional a estudantes hospitalizados.

Palavras-chave: : Formação do pedagogo; Classe hospitalar; Projeto pedagógico; Universidade pública.

Abstract

The text presents and discusses a qualitative study that analyzed the pedagogical projects of five public universities in the state of São Paulo regarding how educators are initially prepared to teach in hospital classrooms. The study aims to answer the question: How does the Pedagogy BA academic training prepares students to work in hospital classes? The results reveal gaps in the preparation of the educators to work in hospital classrooms and emphasize the need for greater theoretical and practical development on the subject. This research contributes to the debate regarding the initial educator formation and the improvement of educational services for hospitalized students.

Keywords: Pedagogue formation; Hospital classroom; Pedagogical project; Public university.



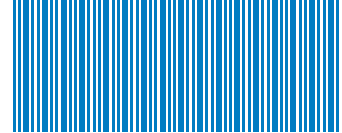
Introdução

Este estudo examina a formação inicial do pedagogo durante a graduação para sua posterior atuação em aulas hospitalares, discutindo como os cursos de formação preparam esses profissionais para o trabalho em um contexto tão específico. Tem como pergunta norteadora: Como o processo formativo na graduação de Pedagogia contempla a atuação em aulas hospitalares? Para isso, o estudo se concentra nos cursos de formação inicial em Pedagogia. A investigação de base deste artigo é uma dissertação de mestrado defendida no ano de 2023 em uma universidade pública da cidade de São Paulo.

Com uma abordagem metodológica qualitativa de caráter interpretativo e documental, analisamos os Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) de cinco universidades públicas da região Sudeste. Este estudo, realizado no contexto da pandemia de Covid-19, possibilitou identificar novas tendências nas práticas pedagógicas adotadas pelas instituições, mesmo com as limitações impostas pela impossibilidade de realizar trabalho de campo. Esse cenário nos permitiu um processo de aprovação simplificado no comitê científico institucional, qual seja, o consentimento formal da coordenação do programa de pós-graduação em Educação e Saúde e da chefia de departamento de Educação, nos termos de consentimento e compromisso que abordava as questões éticas da pesquisa.

Para contextualizar a problemática, a definição de classe hospitalar, ou ainda aula hospitalar, refere-se ao conjunto de ações educacionais, realizadas em ambiente hospitalar ou domiciliar, voltadas a estudantes que, por motivo de enfermidade, estão temporariamente afastados da escola regular. Trata-se de uma possível estratégia de garantia do direito à educação em situações de vulnerabilidade (Brasil, 2002).

A educação hospitalar, que visa atender as necessidades educacionais de crianças e adolescentes impossibilitados de frequentar a escola regular devido a enfermidades, enfrenta desafios significativos no contexto brasileiro. Apesar de o sistema educacional reconhecer diversas modalidades de ensino, a escolarização hospitalar ainda carece de reconhecimento formal, o que dificulta a garantia de recursos e a organização de uma equipe escolar qualificada. A falta de políticas públicas específicas para o atendimento educacional hospitalar compromete a qualidade desse serviço ofertado aos estudantes hospitalizados e impede a



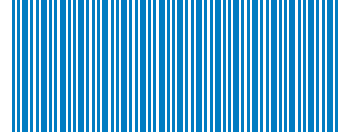
continuidade de seus processos de aprendizagem (Cascão & Covic, 2022; Ferreira & Garcia, 2019). Diante dessas lacunas, o presente estudo se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a educação hospitalar no Brasil.

Como explicitado anteriormente, apesar da ausência de uma legislação específica para a atuação docente em ambiente hospitalar, é importante destacar a Resolução nº 41 do Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), de 17 de outubro de 1995. Esse documento reconhece o direito de crianças e adolescentes hospitalizados à educação, garantindo, em seu nono item, o acesso a programas educacionais e o acompanhamento do currículo escolar durante a internação. A Resolução nº 41, portanto, representa um marco legal fundamental para a garantia do direito à educação nesse contexto (Brasil, 1995).

Iniciada em 2020 e concluída em 2023, a pesquisa buscou investigar a formação inicial de pedagogos para atuarem como professores em classes hospitalares. Apesar dos mais de 28 anos de existência da Resolução nº 41 do Conanda, que garante o direito à educação de crianças hospitalizadas, constatou-se a necessidade de aprofundar o estudo sobre a inclusão desse tema nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia. Com esse propósito, analisamos os documentos oficiais e projetos pedagógicos de cinco (05) instituições públicas de ensino superior do estado de São Paulo, com foco na identificação de conteúdo e disciplinas que abordam a educação hospitalar na formação inicial de pedagogos.

Compreender a formação inicial de pedagogos para o trabalho em classes hospitalares exige atenção ao marco legal que fundamenta a educação no Brasil. Entre os principais instrumentos normativos, destacam-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que orientam tanto a formação inicial quanto a continuada dos profissionais da educação.

A LDB, em especial, define os conteúdos, as competências e as habilidades que devem integrar os cursos de Pedagogia, com o objetivo de assegurar uma formação compatível com as exigências da prática docente em diferentes contextos educativos — incluindo aqueles não convencionais, como o hospitalar. No entanto, a legislação vigente não contempla, de forma explícita e suficiente, as particularidades do Atendimento Educacional Hospitalar (AEH), o que revela um distanciamento entre a formação proposta e os desafios reais enfrentados por educadores que atuam nesse



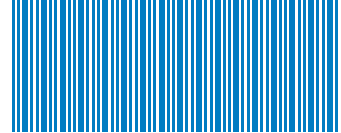
campo. Essa lacuna normativa reforça a importância de refletir criticamente sobre os currículos formativos e suas possibilidades de adaptação às demandas específicas desse contexto.

As matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia são estabelecidas pela LDB (Lei nº 9.394/96) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCNP), publicadas em 2006. As DCNP orientam as instituições de ensino superior quanto aos princípios, condições de ensino e aprendizagem, bem como aos procedimentos para planejamento e avaliação dos cursos (Brasil, 2006, Art. 1º). Esse documento busca garantir uma formação consistente aos pedagogos, capacitando-os a atuar em diferentes contextos educativos.

Entre os princípios estabelecidos pelas DCNP, destaca-se a determinação de que o pedagogo seja preparado para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade normal, bem como em cursos de Educação Profissional, especialmente na área de serviços e apoio escolar.

Para além do espaço escolar tradicional, a atuação do pedagogo também se estende a outros contextos nos quais o conhecimento pedagógico é necessário. Isso inclui hospitais, centros de reabilitação para jovens e adolescentes, sistema prisional, aldeias indígenas, quilombos, editoras, organizações não governamentais (ONGs) e equipes multidisciplinares em empresas (BRASIL, 2006). Tais espaços demandam uma formação que considere a diversidade dos contextos sociais e a ampliação dos horizontes da atuação educativa (Brasil, 2006).

Conforme estabelece o Art. 4º da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, o curso de licenciatura em Pedagogia deve assegurar a formação de profissionais aptos a atuar em múltiplos contextos educativos. Isso inclui não apenas a docência, mas também a participação na gestão de sistemas e instituições de ensino, a coordenação de processos pedagógicos, a avaliação de políticas e práticas educacionais, a elaboração e acompanhamento de projetos pedagógicos e a produção de conhecimento na área da educação. Dessa forma, o campo de atuação do pedagogo se amplia para além da escola, alcançando também contextos sociais diversos, nos quais o conhecimento pedagógico é relevante (Brasil, 2006).



A formação do pedagogo para a atuação em classes hospitalares exige uma análise crítica das bases teóricas e metodológicas que sustentam sua prática em contextos educativos não convencionais, compreendendo a Pedagogia como um campo que interroga os sentidos sociopolíticos da educação e os meios para concretizá-la em realidades específicas (Libâneo, 2010).

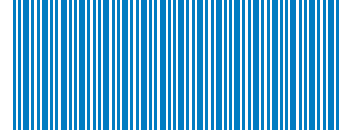
Identificou-se, ao longo do percurso investigativo, uma expressiva lacuna na produção acadêmica sobre o atendimento escolar ao aluno hospitalizado. Tal constatação impulsionou a construção de um referencial teórico que considera não apenas os aspectos organizativos e didáticos das classes hospitalares, mas também sua dimensão ética e relacional. Para tal, foi essencial a fundamentação teórica, que possibilitasse maior compreensão quanto às necessidades formativas, para atuação do pedagogo em Classe Hospitalar: Covic & Kanemoto (2010), Covic & Oliveira (2011), Mutti (2016), Ferreira & Garcia (2019), entre outros, foram eixos cruciais para esse embasamento.

Importa destacar, ainda, que a teoria do reconhecimento de Axel Honneth (2003) oferece importantes contribuições, ao evidenciar que o acesso à educação em situações de adoecimento constitui uma forma de reconhecimento social. Ao garantir esse direito, reconhece-se o aluno hospitalizado como sujeito de desejo, de saber e de pertencimento, o que confere à formação docente um papel não apenas técnico, mas profundamente vinculado à justiça e à dignidade humanas.

1.1 Construtos para classes hospitalares

Retomando as ausências já discutidas, observa-se que o campo do AEH ainda carece de delimitações teóricas consolidadas, tanto na literatura quanto na formação inicial dos pedagogos. Em vista disso, tornou-se necessário reunir e sistematizar referenciais que possibilitassem a criação de construtos capazes de sustentar a prática pedagógica nesse contexto específico.

Construto, em termos conceituais, é entendido como um modelo teórico elaborado com base em práticas não diretamente observáveis, articulando conceitos previamente desenvolvidos em diferentes campos do saber (Pasquali, 2010). No presente estudo, os construtos propostos resultam de uma leitura crítica da produção científica voltada à prática pedagógica em ambientes



hospitalares, com destaque para autores como Behrens (2011), Oliveira (2013), Ferreira (2017), Sousa & Behrens (2020), Lima (2022), entre outros já citados. Suas contribuições forneceram subsídios relevantes para a formulação de elementos teóricos que visam qualificar a atuação do pedagogo nesse cenário.

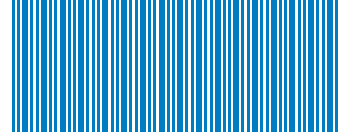
A análise dessa produção revelou a necessidade de articular a formação docente com a prática educativa situada, principalmente quando se trata do AEH, cuja implementação ainda é desigual no território brasileiro. Embora a legislação assegure o direito à continuidade dos estudos durante o tratamento de saúde, diversas regiões carecem da oferta efetiva desse atendimento, como aponta Mutti (2016), ao evidenciar falhas na divulgação das normas e direitos já estabelecidos.

Esse contexto reforça a urgência de políticas públicas que não apenas ampliem o acesso ao AEH, mas também favoreçam a formação de profissionais aptos a atuar nesse espaço. Assim, os construtos apresentados no Quadro 1 constituem um esforço teórico para reunir elementos que possam subsidiar tanto a formação inicial quanto continuada de pedagogos, favorecendo uma prática pedagógica mais situada, interdisciplinar e comprometida com o direito à educação em situações de vulnerabilidade.

Quadro 1 – Construtos para a atuação em Classes Hospitalares

Dimensões teóricas que subsidiam a formação e prática do pedagogo no contexto hospitalar	
1	Aprendizagem escolar em diálogo com a complexidade da condição humana
2	Atividades de ensino articuladas aos saberes prévios do aluno
3	Bibliografias de formação e profissão docente
4	Construção de cenários pedagógicos que favoreçam avaliações formativas
5	Experiências educativas diante da finitude humana
6	Flexibilidade curricular enquanto instrumento articulador da prática pedagógica
7	Matriz curricular de formação do pedagogo para contextos diversos
8	Políticas educacionais e equidade social nas ementas dos cursos de formação do pedagogo
9	Pedagogo e projeto pessoal de profissionalização
10	Pedagogo enquanto interlocutor das aprendizagens em situações de vulnerabilidade

Fonte: as autoras (2023).



Metodologia

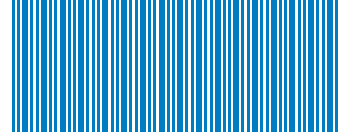
Analisou-se com este estudo o processo de formação inicial do pedagogo para atuação em classes hospitalares, investigando os PPPs em busca de convergências com quatro eixos de análise previamente definidos, a saber: formação e profissionalização do pedagogo; a perspectiva do multiculturalismo na docência; conviver com cenário instável no mundo e do hospital; ressignificação de políticas de equidade social e escolar. Esses eixos, agrupados por similaridades temáticas, originaram as categorias iniciais.

O processo de construção dessas categorias não foi linear; as leituras dos PPPs, as aulas da pós-graduação, as discussões em orientações e grupos de estudo, a bibliografia e o exame de qualificação contribuíram para a composição desse conjunto, buscando conciliar teoria e metodologia desde a formulação do problema de pesquisa até a definição das categorias iniciais de análise.

A etapa de Exploração do Material proporcionou às pesquisadoras uma maior familiaridade com as informações extraídas dos PPPs, transformando-as em dados de pesquisa por meio de processos de codificação e categorização. A construção das categorias de análise seguiu um processo contínuo e iterativo, que incluiu a leitura detalhada dos documentos, discussões em grupos de estudo e revisões frequentes da literatura.

Com base na identificação de marcadores nos documentos, foram criadas Unidades de Registro (UR) e Unidades de Contexto (UC). As UR representam elementos textuais específicos, enquanto as UC são os trechos que as cercam, conferindo-lhes significado, o que permitiu uma análise mais aprofundada do conteúdo. As categorias iniciais foram estabelecidas com base na associação de temas identificados nas UR, visando responder ao problema de pesquisa. As duas unidades, extraídas dos documentos analisados, estão fundamentadas nos construtos apresentados no Quadro 1.

Esses construtos foram considerados como Subcategorias da análise documental, recebendo os códigos (SC1, SC2, ... SC10). Essa categorização demonstra a articulação entre o universo curricular formal e o espaço não formal da Educação. Por associação de temas das UR, essas Subcategorias deram origem às categorias iniciais, com os seguintes códigos (CI1, CI2, CI3 e CI4), a saber: CI1: Formação e profissionalização do pedagogo; CI2: A perspectiva



do multiculturalismo na docência; CI3: Conviver com o cenário instável do mundo e do hospital; CI4: Ressignificação de políticas de equidade social e escolar.

É importante ressaltar que a análise documental apresenta algumas limitações, como a possibilidade de interação entre pesquisadores e sujeitos participantes da construção dos PPPs. No entanto, essa metodologia permitiu uma imersão profunda nos documentos, possibilitando a identificação de nuances e complexidades presentes nos discursos pedagógicos.

Caminho metodológico

A investigação adota uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativa e com foco documental, tendo como objetivo compreender como os cursos de Pedagogia estruturam a formação inicial para atuação em contextos não escolares, em especial nas classes hospitalares. A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de interpretar sentidos presentes nos documentos institucionais e evidenciar a intencionalidade formativa neles contida.

Foram analisados PPPs de cursos de Pedagogia de diferentes instituições, selecionados com base em critérios previamente definidos. Esses documentos foram tratados como fontes primárias, por apresentarem potencial analítico em relação ao problema investigado (Gil, 2008). Para garantir o sigilo institucional e ético, os PPPs receberam códigos aleatórios, sem correspondência direta com as universidades de origem.

A construção e análise dos dados se baseiam na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011) como fio condutor macro e na Análise Textual Narrativa de Adam (2018) como fio condutor micro. A Análise de Conteúdo nos permitiu a organização e categorização dos dados dos PPPs em Unidades de Registro (UR), Unidades de Contexto (UC), Subcategorias (SC) e Categorias Iniciais (CI), representadas na Figura 1.

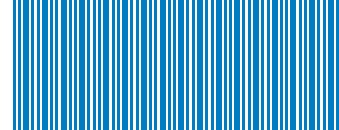
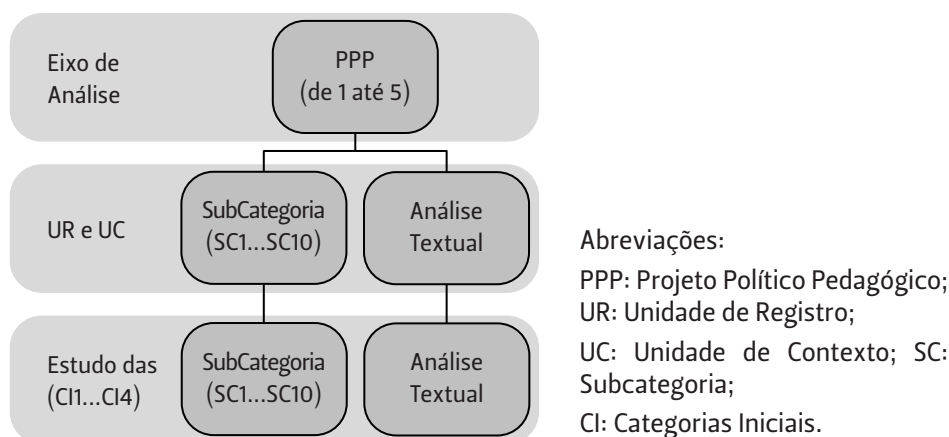


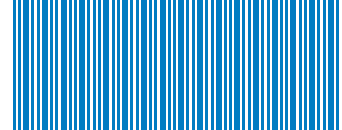
Figura 1 – Estrutura da construção de dados



Fonte: as autoras (2023).

Após a análise de conteúdo, aplicamos a Análise Textual Narrativa de Adam (2008), escolhida para aprofundar a compreensão da estrutura narrativa presente nas ementas dos cursos e identificar como as diferentes universidades descrevem o processo de formação para classes hospitalares; estrutura-se em cinco momentos narrativos:

- ▶ Situação Inicial: Apresenta o cenário e os elementos contextuais que dão início à narrativa da ementa.
- ▶ Desencadeador: Constitui o evento ou a problemática que altera a situação inicial e impulsiona o desenvolvimento da trama proposta na ementa.
- ▶ Discussão/Avaliação: Corresponde à fase de ponderação, argumentação ou reação propostas na ementa frente aos fatos ou ações desencadeadas.
- ▶ Desenlace: Representa o desdobramento e a evolução dos eventos narrados, conduzindo a narrativa da ementa a uma resolução ou consequência.
- ▶ Situação Final: Descreve o estado resultante após o desenrolar dos fatos e a resolução da trama nas ementas, em contraste ou continuidade com a situação inicial.
- ▶ Conforme Adam (2008), essas cinco estruturas se inter-relacionam, buscando uma coerência temática e caracterizando a estrutura interna da narrativa.



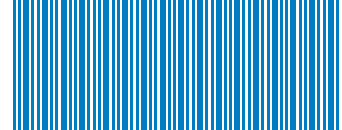
A exploração dos PPPs permitiu a organização das informações em Unidades de Registro (UR) e Unidades de Contexto (UC), transformando o *corpus* da pesquisa em dados analisáveis por meio de codificações e categorizações. As UR, originadas dos marcadores nos documentos, e as UC foram extraídas dos PPPs.

Na sequência, os construtos, elaborados a partir de leituras sistematizadas e análises dos PPPs, relacionadas à formação docente e classes hospitalares, foram então agrupados por similaridades temáticas, dando origem às Categorias Iniciais: Formação e profissionalização do pedagogo; A perspectiva do multiculturalismo na docência; Conviver com cenário instável no mundo e do hospital; Resignificação de políticas de equidade social e escolar. As quatro Categorias Iniciais, descritas anteriormente, receberam respectivamente os seguintes códigos (CI1, CI2, CI3 e CI4), como podemos observar na Figura 2.

Figura 2 – Formação das categorias iniciais

Construtos	Categorias Iniciais
▶ Pedagogo e projeto pessoal de profissionalização ▶ Matriz curricular de formação do pedagogo para contextos diversos ▶ Bibliografias de formação e profissão docente	CI-1: Formação e profissionalização do pedagogo
▶ Flexibilidade curricular enquanto instrumento articulador da prática pedagógica ▶ Atividades de ensino articuladas aos saberes prévios do aluno ▶ Construção de cenários pedagógicos que favoreçam avaliações formativas ▶ Pedagogo enquanto interlocutor das aprendizagens em situações de vulnerabilidade	CI-2: A perspectiva do multiculturalismo na docência
▶ Aprendizagem escolar em diálogo com a complexidade da condição humana ▶ Experiências educativas diante da finitude humana	CI-3 : Conviver com cenário instável do mundo e do hospital
▶ Políticas educacionais e equidade social nas ementas dos cursos de formação do pedagogo	CI- 4: Resignificação de políticas de equidade social e escolar

Fonte: as autoras (2023).



Resultados e análise

Devido à limitação de espaço em artigo, apresentamos a seguir a análise detalhada da primeira Categoria Inicial: formação e profissionalização do pedagogo¹. Os mesmos procedimentos analíticos foram aplicados às demais categorias, cujos resultados serão apresentados de forma direta, sem ilustrações gráficas.

A análise dos PPPs das cinco universidades públicas do estado de São Paulo resultou em 147 situações relacionadas à formação e profissionalização do pedagogo para atuação em classes hospitalares. Dessas situações, identificaram-se inicialmente 47 ações distintas que,

após análise textual narrativa, foram refinadas e reduzidas a 20 ações distintas. A Tabela 1 apresenta a frequência dessas 20 ações.

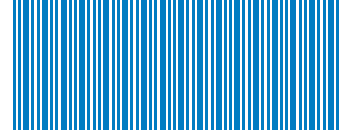
Tabela 1 – Frequência para Ações na Categoria Inicial-1

Ações	Frequências	Ações	Frequências
Avaliar	3	Agir	7
Formar	3	Organizar	7
Integrar	3	Conhecer	8
Planejar	3	Elaborar	8
Aprender	4	Flexibilizar	8
Conceituar	4	Analisar	9
Saber	4	Praticar	10
Educar	5	Refletir	14
Ensinar	5	Discutir	15
Constituir	6	Pesquisar	21

Fonte: as autoras (2023).

Para ilustrar os resultados expressos na Tabela 1, escolhemos destacar a ação “Refletir”, por sua relevância no contexto da formação docente e pela frequência observada (14 ocorrências). A análise dos trechos extraídos dos PPPs indica que essa ação é compreendida como um processo tanto individual quanto coletivo, promovido no contexto das disciplinas teóricas e, especialmente, dos estágios supervisionados. Um exemplo dessa concepção aparece no seguinte excerto: “O estágio supervisionado proporciona aos alunos momentos de reflexão sobre a prática, buscando articular os conhecimentos teóricos com as experiências vivenciadas (PPP1)”.

¹ Para conhecer a pesquisa completa, acesse o link <https://repositorio.unifesp.br/items/ede802d7-8c71-494c-aeaa-525ddb52e997>



Ao analisarmos esse trecho à luz da estrutura narrativa proposta por Adam (2018), identificamos os seguintes elementos: a “situação inicial” é marcada pela necessidade de integrar teoria e prática; o fator de desequilíbrio se inscreve nos momentos vivenciados durante o estágio; e a “discussão/avaliação” emerge no exercício de análise crítica sobre a própria ação pedagógica.

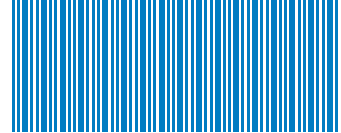
Essa ênfase na ação Refletir articula-se diretamente com o construto “Flexibilidade curricular enquanto instrumento articulador da prática pedagógica”, pois pressupõe a existência de percursos formativos menos rígidos, capazes de acomodar a singularidade das experiências pedagógicas – inclusive em contextos pouco convencionais, como o hospitalar. No entanto, cabe indagar até que ponto essa reflexão proposta nos documentos transcende o discurso institucional e se concretiza como um eixo estruturante da formação.

A análise dos PPPs, organizada nas quatro Categorias Iniciais apresentadas na Figura-2, revela diferentes ênfases na formação do pedagogo para classes hospitalares. Devido à limitação de espaço, a análise metodológica detalhada foi apresentada apenas para a primeira categoria, conforme explicitado anteriormente. As demais categorias serão abordadas de forma concisa, destacando os principais resultados

Categoria Inicial 1: Formação e profissionalização do pedagogo

Nesta categoria, a análise textual narrativa dos PPPs evidenciou a recorrência de ações como pesquisar, discutir, refletir e praticar, associadas ao construto “Pedagogo e projeto pessoal de profissionalização”, presente nos espaços textuais que abordam currículo, profissão e formação do pedagogo, em articulação com o construto “Políticas educacionais e equidade social nas ementas dos cursos de formação do pedagogo”. A alta frequência dessas ações (ver Tabela 1) sugere uma ênfase na formação reflexiva e na construção de um projeto profissional individualizado, o que corrobora as argumentações de Nóvoa (1992) sobre a importância do projeto pessoal de profissionalização para o desenvolvimento docente.

Contudo, apesar de a literatura apontar para a relevância da discussão entre equipes multidisciplinares e o trabalho com famílias na atuação em hospitais (Cascão & Covic, 2022), ações



diretamente relacionadas às classes hospitalares não foram identificadas nesta categoria. Essa ausência sugere uma lacuna nos PPPs analisados, que não explicitam a especificidade da atuação em contexto hospitalar na formação do pedagogo.

A relação entre a valorização da reflexão e do projeto pessoal, alinhada às ideias de Masetto (2010) apresentadas no II Fórum Nacional de Atendimento Escolar Hospitalar, destaca a relevância de iniciativas inovadoras que integrem o desenvolvimento pessoal do profissional, particularmente no desafiador contexto do atendimento aos alunos hospitalizados.

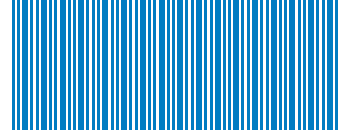
Categoria Inicial 2: A perspectiva do multiculturalismo na docência

A análise dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) sob a Categoria Inicial 2, “A Perspectiva do Multiculturalismo na Docência”, revelou 262 ocorrências, distribuídas em quatro Subcategorias: Atividades de ensino e o que o aluno já sabe (SC2), Cenários que favoreçam as avaliações formativas (SC4), Flexibilidade curricular enquanto instrumento articulador da prática pedagógica (SC6) e Pedagogo enquanto interlocutor das aprendizagens (SC10).

As maiores concentrações foram identificadas em SC6 (99/262) e SC10 (91/262), evidenciando uma ênfase na flexibilidade curricular como articuladora da prática pedagógica e no papel do pedagogo como mediador das aprendizagens. Essa perspectiva é sustentada por autores como Trindade (2019) e Cosme (2010), que associam flexibilidade e autonomia curricular à antecipação de desigualdades escolares e à formação crítica ante as políticas públicas e as demandas curriculares.

Os PPPs destacam ainda a importância de vivências formativas que permitam analisar e propor estratégias de intervenção, fortalecendo a ideia de que o pedagogo, ao interpretar a realidade da sala de aula, atua como elo entre os saberes curriculares e as necessidades dos alunos e alunas.

Em menor escala, a SC4 (56/262) remete à avaliação formativa integrada ao processo de ensino-aprendizagem, em consonância com Fernandes (2011), Perrenoud (1999) e Demo (1996). No entanto, observa-se a ausência explícita de referências ao *feedback* – elemento central nesse tipo de avaliação.



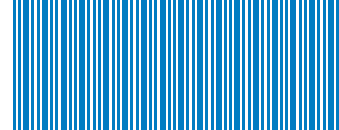
Já a SC2 (21/262) evidencia o reconhecimento dos conhecimentos prévios como ponto de partida para novas aprendizagens. Essa abordagem dialoga com a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2003), especialmente quanto ao uso de conteúdos-âncora, e com Moreira (2003), que enfatiza a interação entre a estrutura cognitiva e os novos ensinamentos.

A baixa incidência da Subcategoria 2 (SC2) — “Atividades de ensino e o que o aluno já sabe” (21/262) — chama atenção quando confrontada com as teorias de Ausubel (2003) sobre a aprendizagem significativa e com as reflexões de Moreira (2003) sobre a interação entre os conhecimentos prévios e os novos conteúdos. Esses autores destacam a importância de considerar o que o aluno já sabe como base para novas aprendizagens, o que não se evidencia de forma expressiva nos PPPs analisados.

Essa pouca ênfase pode indicar uma lacuna na formação inicial dos pedagogos, especialmente no que se refere ao atendimento educacional hospitalar. Em contextos marcados por afastamentos escolares e descontinuidades no processo de aprendizagem, como ocorre com crianças e adolescentes em tratamento de saúde, o reconhecimento dos saberes prévios é fundamental. A ausência desse olhar nos documentos analisados aponta para a necessidade de maior investimento em estratégias formativas que preparem os futuros docentes para diagnosticar e valorizar os conhecimentos trazidos pelos alunos, promovendo práticas pedagógicas mais significativas e sensíveis às especificidades do contexto hospitalar.

Categoria Inicial 3: Conviver com cenário instável do mundo e do hospital

A análise da Categoria Inicial 3 – Conviver com o cenário instável do mundo e do hospital – evidenciou uma distribuição desigual entre as Subcategorias: “Aprendizagens escolares e natureza humana” (SC1), com 71 ocorrências, e “Conviver com a finitude humana” (SC5), com apenas 18. A predominância da SC1 sugere uma valorização das experiências escolares que contemplam aspectos da natureza humana, incluindo reflexões sobre a singularidade dos sujeitos e a importância do tempo presente. Essa perspectiva remete à compreensão de que, no contexto hospitalar, o tempo vivido com os alunos não é medido por sua duração cronológica, mas pela intensidade e pela qualidade da experiência formativa que se realiza, mesmo que em espaços temporais curtos ou incertos.



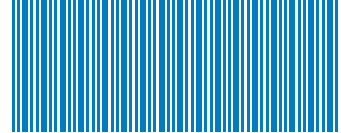
Essa ideia enfatiza que o processo educativo não deve se restringir à preparação para um futuro incerto, mas buscar o desenvolvimento pleno do sujeito no presente. Essa abordagem é particularmente significativa quando se trata de crianças e adolescentes em tratamento de saúde, cujos trajetos escolares podem ser marcados por interrupções, limitações físicas ou emocionais e, em alguns casos, por uma vivência próxima da finitude.

Entretanto, a baixa incidência da SC5 indica uma possível negligência dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) quanto à abordagem direta da finitude humana. Em um cenário hospitalar, lidar com a morte, o luto e a dor faz parte da rotina dos profissionais da educação. A ausência de uma formação específica que prepare o pedagogo para esses enfrentamentos aponta para um vazio formativo relevante, especialmente quando se considera a necessidade de um cuidado integral – que contemple não apenas os aspectos cognitivos da aprendizagem, mas também os afetivos e existenciais.

Além disso, a escassez de diretrizes explícitas nos PPPs sobre como lidar pedagogicamente com situações de perda, sofrimento e terminalidade pode limitar a capacidade de atuação sensível dos futuros profissionais. A formação docente, nesse campo, demanda não apenas preparo teórico, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e estratégias de autocuidado. A inclusão de componentes curriculares voltados ao desenvolvimento emocional, à escuta qualificada e ao acolhimento, bem como a discussão sobre o papel do pedagogo frente à finitude da vida, poderia ampliar a sensibilidade dos cursos de Pedagogia diante das demandas da educação hospitalar.

Categoria Inicial 4: Resignificação de políticas de equidade social e cursos de formação do pedagogo

A análise da Categoria Inicial 4 (CI-4), “Resignificação de políticas de equidade social e escolar”, concentrou-se na Subcategoria “Políticas educacionais e equidade social nas ementas dos cursos de formação do pedagogo” (SC8), com o objetivo de compreender como os princípios de equidade se refletem na formação para o AEH. Observou-se uma preocupação recorrente nos PPPs com a promoção da inclusão e da justiça social, em sintonia com os debates iniciados nas décadas de 1960 e 1970 sobre o papel da escola na reprodução ou superação das desigualdades.



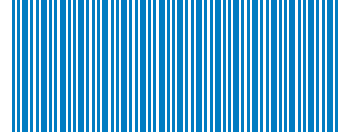
No contexto específico do AEH, essa valorização da equidade se materializa na intenção de garantir o direito à educação de alunos hospitalizados, respeitando suas condições específicas de saúde, tempo e aprendizagem. No entanto, os PPPs analisados carecem de indicações mais concretas sobre como tais princípios se traduzem em práticas formativas voltadas para esse contexto. Em outras palavras, embora a retórica da equidade esteja presente, não há evidências suficientes de sua operacionalização em propostas pedagógicas voltadas ao ambiente hospitalar.

As reflexões de Perrenoud (1999) contribuem para essa discussão ao apontar que a escola moderna precisa de professores mais bem formados, preparados para enfrentar os desafios de contextos complexos. Segundo o autor, há uma resistência estrutural a investimentos na formação docente, tanto por razões econômicas quanto por receio de que professores críticos e reflexivos se tornem vozes dissonantes diante das políticas educacionais vigentes. Isso evidencia um paradoxo: exige-se eficácia da educação, mas sem o devido investimento na formação dos profissionais responsáveis por concretizá-la.

Dessa forma, a lacuna identificada nos PPPs quanto à integração prática das políticas de equidade na formação para o AEH pode estar relacionada a esse cenário mais amplo de fragilidade institucional. A proposta de incluir experiências formativas transversais, como seminários que promovam o diálogo entre universidade e comunidade, apontada por Perrenoud (1999), apresenta-se como uma possível estratégia para fomentar práticas pedagógicas mais comprometidas com os direitos educacionais de crianças e adolescentes em tratamento de saúde.

Considerações finais

As inquietações que impulsionaram esta pesquisa dialogam com as reflexões de Perrenoud (1999) sobre o papel dos dispositivos e agentes formativos, incluindo os próprios graduandos. A análise dos PPPs indica que os cursos de Pedagogia contemplam, ainda que de forma desigual, elementos alinhados aos construtos propostos para atuação em classes hospitalares. Essa presença, em diferentes níveis de intensidade, sinaliza uma resposta positiva – ainda que incipiente em alguns aspectos – à questão central deste estudo sobre como se configura a formação inicial para esse campo de atuação.



Os dados analisados revelam uma tímida ampliação dos espaços de atuação do pedagogo nos documentos oficiais das universidades, indo além da escola regular. Essa abertura aponta para um processo de reconhecimento institucional das classes hospitalares, que certamente não estaria presente com a mesma ênfase em um recorte temporal anterior. Assim, os resultados aqui apresentados não apenas contribuem para a compreensão do estado atual da formação, mas também oferecem um ponto de partida para investigações futuras, que poderão aprofundar ou tensionar as conclusões desta pesquisa.

Apesar dos avanços identificados, permanece evidente uma lacuna relevante na produção bibliográfica e na estrutura formativa voltada ao Atendimento Educacional Hospitalar (AEH). A escassa presença da temática nos programas de formação e a ausência de diretrizes mais robustas sugerem que o atendimento educacional em contextos não escolares, como o hospitalar, ainda não é suficientemente reconhecido como uma modalidade que exige preparação específica. Tal constatação reforça a urgência de iniciativas que promovam a formação continuada de docentes, bem como a inclusão do AEH nas agendas de pesquisa e nos programas de pós-graduação.

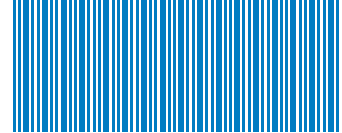
Dessa forma, os achados desta pesquisa reafirmam a necessidade de fortalecer o debate sobre as classes hospitalares como espaço educativo legítimo e complexo, demandando políticas públicas específicas, financiamento adequado e formação docente qualificada. Embora o tema ainda traga mais perguntas do que respostas, sua emergência nas ciências da educação revela um terreno fértil – outrora percebido como árido – que, agora, desponta como um campo promissor de estudo, proposição e transformação.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.



BEHRENS, Marilda Aparecida. Conexão paradigmática da saúde e educação: desafio do reencontro possível. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira; TORRES, Patrícia Lupion (Orgs.). **Teoria e prática na Pedagogia hospitalar**: novos cenários, novos desafios. 2. ed. Curitiba: Champagnat, 2011, pp. 23-44.

BRASIL. Ministério da Justiça. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente Resolução nº. 41, de outubro de 1995. **Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados**. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Brasília, 1995.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**: estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

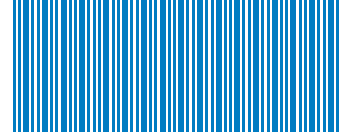
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº. 1 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 de maio de 2006.

CASCÃO, Isabela Lemos de Lima; COVIC, Amália Neide. **A Luta por reconhecimento da escola hospitalar**. Curitiba: Appris, 2022.

COSME, A. Aprendemos uns com os outros, mediados pela nossa relação com o mundo. **A Página da Educação** - online. Edição Nº 190, Série II, Out 2010. Disponível em: <https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=539&doc=14761&mid=2>. Acesso em: 28 jan. 2025.

COVIC, Amália Neide; KANEMOTO, Eduardo. A formação de professores: ensaio a partir da aprendizagem da docência. In: SCHILKE, Ana Lúcia; NUNES, Lauane Baronceli; AROSA, Armando de Cerqueira (Orgs.). **Atendimento escolar hospitalar**: saberes e fazeres. Niterói: Intertexto, 2010. p. 29-36.

COVIC, Amália Neide; OLIVEIRA, Fabiana Aparecida de Melo. **O Aluno Gravemente Enfermo**. São Paulo: Cortez, 2011.



DEMO, P. **Avaliação sob o Olhar Propedêutico**. São Paulo: Papirus, 1996.

FERREIRA, Jacques de Lima. **Atendimento pedagógico ao escolar em tratamento de saúde**. Curitiba: Appris, 2017.

FERREIRA, Rodrigues Pacco Aline; GARCIA, Gonçalves Adriana. Contexto das classes hospitalares no Brasil: análise dos dados disponibilizados pelo censo escolar. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, v. 6, n. 1, pp. 197-212, 2019. DOI: 10.36311/2358-8845.2019.v6n1.14.p197. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/7536>. Acesso em: 26 nov. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HONNETH, Axel. **Luta pelo Reconhecimento**: para uma gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

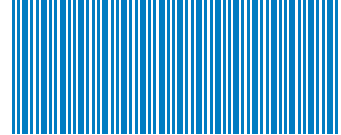
LIMA, Angélica. **Ensaio sobre o conceito de lugar**: cartografias narradas no tempo-espaço da classe hospitalar. [S.l.]: Amazon Kindle, 2022. e-book.

MASETTO, Marcos Tarciso. Atendimento escolar hospitalar e inovação em educação e saúde. In: II FÓRUM NACIONAL DE ATENDIMENTO ESCOLAR HOSPITALAR, 2010, Campinas. **Anais eletrônicos**. Campinas: Galoá, 2010. Disponível em: <https://proceedings.science/afnaeh/afnaeh2010/trabalhos/atendimento-escolar-hospitalar-e-inovacao-em-educacao-e-saude?lang=pt-br>. Acesso em: 23 nov. 2022.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa crítica**. Porto Alegre: Instituto de Física da UFRGS, 2005.

MUTTI, Maria do Carmo da Silva. **Pedagogia hospitalar e formação docente**. São Paulo: Paco e Littera, 2016.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. pp. 13-33. Disponível



em: <http://hdl.handle.net/10451/4758> . Acesso em 17 jan. 2024.

OLIVEIRA, Renato José de; IVENICKI, Ana; RIBEIRO, William de Góes; GARCIA, Janaína Pires. Contribuições de estratégias didáticas multiculturais e argumentativas para a formação de professores. **Educação Unisinos**, São Leopoldo/RS, v. 21, n. 3, pp. 277-285, set./dez., 2017. Disponível em <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2017.213.01/6318>. Acesso em 20 dez. 2022.

PASQUALI, Luiz. **Instrumentação psicológica: fundamentos e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. A Pedagogia como locus de formação profissional de educadores(as): desafios epistemológicos e curriculares. **PE Práxis Educativa**. Ponta Grossa, v. 15, e2015528, pp. 1- 20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15528.057> . Acesso em 11 set. 2023.

SOUSA, Francisca Maria de; BEHRENS, Maria Aparecida. **A Formação de Professores no Contexto Hospitalar e Escolar: construtos necessários**. Curitiba: Appris, 2020.

TRINDADE, R. O projeto de autonomia e flexibilidade curricular: Que desafios curriculares e pedagógicos? **Revista de Estudos Curriculares**, Minho, v.10, n.2, pp. 22-38, 2019. Disponível em: <https://www.nonio.uminho.pt/rec/index.php/rec/article/view/83> . Acesso em: 14 nov. 2022.

Submetido em: (30/11/2024)

Avaliado em: (28/06/2025)

Aprovado em: (14/07/2025)

